



Atendimento Odontopediátrico na Estratégia Saúde da Família: Uma Revisão de Literatura

Hada Ramos Carvalho Alves¹, Edite Novais Borges Pinchemel²

Resumo: A cárie dentária e a doença periodontal são condições presentes na população brasileira, como observado no SB Brasil 2010. Condição que interfere sobre a qualidade de vida. Diante dessa realidade, a ESB no SUS desenvolve papel fundamental para mudança, com uma atenção integral. **Objetivo:** Abordar, por meio de uma revisão de literatura, as principais intervenções realizadas na ESF, com a finalidade de promover e prevenir problemas bucais em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma seleção de trabalhos publicados que abordam a temática estudada, incluindo estudos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, exceto para documentos governamentais e artigos considerados clássicos. **Considerações finais:** A importância do acompanhamento odontológico, ainda durante a infância, é abordada na literatura e evidenciada no contexto real. Assim, investir nos primeiros cuidados de saúde bucal reflete em menores custos futuros, ademais, influencia na saúde geral ao longo de uma vida.

Palavras-chave: Odontopediatria. Promoção da Saúde. Saúde. Sistema Único de Saúde.

Pediatric Dental Care in the Family Health Strategy

Abstract: Dental caries and periodontal disease are conditions present in the Brazilian population, as observed in the SB Brasil 2010. A condition that interferes with quality of life. Given this reality, the ESB in SUS plays a fundamental role in change, with comprehensive care. **Objective:** To address, through a literature review, the main interventions carried out in the ESF, with the purpose of promoting and preventing oral problems in children. **Methodology:** A selection of published works addressing the subject studied was carried out, including studies in Portuguese, English and Spanish, published in the last 10 years, except for government documents and articles considered classics. **Final considerations:** The importance of dental follow-up, even during childhood, is addressed in the literature and evidenced in the real context. Thus, investing in early oral health care reflects in lower future costs, in addition, it influences general health over a lifetime.

Keywords: Pediatric Dentistry. Health Promotion. Health. Unified Health System.

¹ Graduanda do Curso de odontologia da FAINOR. hada.ramos@hotmail.com;

² Graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia. Mestrado e Especialização em clínica Odontológica, com ênfase em Odontopediatria, pela Faculdade São Leopoldo Mandic. Doutoranda em Clínicas Odontológicas pela Faculdade São Leopoldo Mandic; professora da disciplina de odontopediatria e profa. supervisora das disciplinas de Estágios Supervisionados do curso de Odontologia da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR editenbpinchemel@gmail.com

Introdução

Algumas patologias que acometem a cavidade oral das crianças devem ser analisadas com cuidado na abordagem clínica. A cárie dentária, por exemplo, é uma doença crônica mais comum na infância, sendo responsável por impactos funcionais, estéticos e até mesmo na qualidade de vida desse indivíduo. É importante salientar, inclusive, que diversas variáveis podem ser consideradas como risco para esta condição, desde a microbiologia oral, até a condição socioeconômica (ARAUJO et al., 2018).

Em um último levantamento epidemiológico (SBBrasil 2010) constatou-se que 53,4% dos brasileiros menores de 5 anos de idade possuíam cárie, enquanto que a doença periodontal na infância é considerada mais baixa. Entretanto esta condição não infere que na fase adulta desse indivíduo, a cárie ainda continue com índice tão elevado. Diante de um cenário de pouco acesso e conhecimento da população, diversas políticas públicas corroboraram para a melhoria, principalmente, do acesso à saúde bucal via serviço público (BRASIL, 2010; ARAUJO et al., 2018).

O surgimento do Programa Saúde da Família (PSF), em 1994, marcou uma política estratégica para a mudança do modelo presente até então na saúde pública do Brasil. O programa passou a se chamar, com decorrer do tempo, Estratégia Saúde da Família (ESF), efetivando-se como a principal porta de entrada da Atenção Básica (AB) do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017; PINTO; GIOVAELLA, 2018).

A Saúde Bucal, contudo, só foi inserida a partir de 2000, pela precisão de suprir a necessidade histórica da falta de acesso da população a esse serviço, além de haver uma ampliação do perfil multiprofissional apregoado na ESF (MATOS et al., 2020). E somente em 2004, com o surgimento da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), intitulado “Brasil Sorridente”, que foi possível observar um avanço da atuação da Equipe de Saúde Bucal (ESB), especialmente no papel do Cirurgião – Dentista (CD). Consolidando, assim, a maior política de saúde bucal do planeta (SCHERER; SCHERER, 2015; LEME et al., 2019).

Diante de um cenário mais abrangente do atendimento odontológico no SUS, o atendimento infantil ganhou destaque, especialmente por englobar bastante os aspectos apregoados pelo sistema, como a promoção e prevenção. Para isso o CD tem que objetivar, no atendimento ao público infantil, que esse indivíduo chegue a fase adulta livre de patologias que atingem a cavidade bucal (FERNANDES et al., 2010).

O atendimento ao público infantil é considerado, inclusive, um tanto quanto desafiador. Pois, segundo Brandenburg e Casanova (2013) há necessidade de uma adequação da forma do atendimento, como a utilização de técnicas de manejo de comportamento, a forma com que é passada as devidas instruções, dentre outros aspectos. O CD deve estar atento, nesse sentido, especialmente ao fato de que esse paciente não responde por si, e a saúde bucal é resultado de um cuidado e atenção dispensado à essa criança. Importante salientar, ainda, que a saúde é uma condição assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990).

A superação de barreiras deve, então, se basear na adoção de cuidados desde o período gestacional, incluindo também o período escolar. Moimaz et al. (2018) e Fumagalli et al. (2021) consideram que a ESB deve estar apta a desenvolver atividades desde o período gestacional, dentro de um pré-natal odontológico, com a saúde perpassando o suporte familiar e a equipe de saúde. Outros aspectos se baseiam na promoção de saúde, por meio da educação permanente em saúde bucal, como através das atividades desenvolvidas no Programa Saúde nas Escolas (PSE). Associando-se, dessa forma, as atividades educativas e curativas desenvolvidas dentro da própria ESF (CARVALHO, 2015).

Diante da importância da Equipe de Saúde Bucal no desenvolvimento de uma população com menor índice de doenças bucais, é interessante que se aborde como o atendimento desta equipe tem sido feito ao público de interesse desse estudo, que são as crianças. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é abordar, por meio de uma revisão de literatura, as principais intervenções realizadas na ESF, com a finalidade de promover e prevenir problemas bucais em crianças.

Metodologia

Foi realizado um estudo que teve em sua composição metodológica uma revisão bibliográfica, com levantamento da bibliografia já publicada em forma de livro e artigos de periódicos. Para a revisão bibliográfica foram selecionados alguns estudos que abordam a temática estudada, incluindo estudos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, exceto para aqueles documentos governamentais e artigos clássicos sobre o tema. Sendo excluídos cartas ao editor e editoriais.

Foram utilizadas cerca de 30 produções para compor essa revisão de literatura das quais livros, revistas e periódicos digitais encontrados em bancos de dados de produções científicas

utilizando as seguintes palavras-chave para busca de descritores: “Odontopediatria”; “Promoção da Saúde”; “Saúde”; “Sistema Único de Saúde”, entre outros termos correlatos.

Revisão de literatura

O Sistema Único de Saúde (SUS), implantado em 1988 e alicerçado na Lei 8.080/90, também chamada de Lei Orgânica da Saúde, consegue aderir ao princípio de saúde como “Direito de todos e Dever do Estado” (AGUIAR et al., 2017; ARAUJO et al., 2020). O SUS, então, funciona como apoio público à Saúde no Brasil, em diversos âmbitos e graus de atenção. No que tange à atenção primária (AP), em 1994, houve a criação do Programa Saúde da Família (PSF) (MOIMAZ et al., 2016).

O PSF, hoje designado de Estratégia Saúde da Família (ESF), foi imprescindível na centralização do atendimento de pequenas áreas (O'DWYER et al., 2017). O objetivo do PSF sempre foi o de melhorar o estado de saúde da população por meio de um modelo de assistência à família e à toda comunidade, identificando e tratando a doença, de forma precoce, além de prevenir através das políticas de educação em saúde, com as campanhas nacionais. Hoje, chamada de ESF, é caracterizada, especialmente, pelo trabalho multiprofissional em Unidades Básicas de Saúde (UBS) (AGUIAR et al., 2017).

A partir do surgimento das UBSs, os municípios passaram a assumir, progressivamente, a prestação dos cuidados básicos para sua população. Isso só foi possível através das ações de atenção, em diversos setores, realizadas e ofertadas, com objetivo de abranger uma grande parte da população, através de promoção e proteção da saúde. Disponibilizando, dessa forma, o acesso e atendimento desde a prevenção até a reabilitação (ARAUJO et al., 2020).

Apesar de ser considerado, desde sua criação, um trabalho multiprofissional, somente no ano de 2000 foi criado o incentivo de saúde bucal pelo Ministério da Saúde (MS), que proporcionou a inserção da Equipe de Saúde Bucal (ESB) na ESF. Condição que favoreceu a integralidade dos cuidados na AP e importantes mudanças no modelo de atenção, na organização das práticas e, conseqüentemente, impacto positivo no perfil epidemiológico (BARROS et al., 2016; AGUIAR et al., 2017).

Somente com a criação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), em 2004, que se observou uma ampliação dos serviços assistenciais básicos e de média e alta complexidade, além das ações preventivas específicas, no que tange a Saúde Bucal no SUS. Devido a PNSB, o Programa Brasil Sorridente foi apresentado como expressão de uma política subsetorial,

favorecendo ainda mais a instalação da ESB e as diversas ações promovidas por esta (FRAZÃO; NARVAI, 2009).

Diante de uma gama grande de pacientes no SUS, a ESB atende de forma igualitária a diversidade populacional, desde atendimento materno/infantil, até à população idosa. Sendo este primeiro uma base fundamental para uma população adulta sem acometimento de doenças bucais. Nesse sentido, a atenção na primeira infância tem sido eleita como uma conquista da Odontologia e representa um novo atendimento sobre a abordagem das doenças bucais. Visto que passa a ser um atendimento baseado, fortemente, em uma perspectiva preventivo-promocional (ESSVEIN et al., 2019).

No sentido de que a saúde da criança começa ainda na barriga da mãe, inclusive a saúde bucal, evidencia-se a importância do acompanhamento odontológico desde a gestação. Assim, a UBS funciona como um centro social e possui a finalidade de promover a saúde, através de ações para este grupo, seja informando ou tratando quando necessário. Isso porque é sabido que algumas alterações bucais, como doenças periodontais, podem, inclusive, influenciar alguns aspectos, como o próprio parto. Então, dessa forma, a ESB deve intervir da forma que julgar necessário neste grupo (GONÇALVES; SONSA, 2018).

Após esse período o acompanhamento deve ser realizado de forma preventiva, assim, deve ser iniciada desde cedo. Contudo, o atendimento odontológico em crianças ainda é considerado desafiador, por alguns autores, devido a necessidade de adequação para ser realizado. Nesse sentido, a ESB deve se adaptar à realidade, com a finalidade de que o atendimento seja realizado de forma efetiva, seja ele de forma preventiva ou curativa (BRANDENBURG; CASANOVA, 2018).

Peruzzo et al. (2018) consideram que, para este grupo, a promoção da educação e saúde são fundamentais para permitir que o indivíduo cresça com uma saúde bucal adequada, além de desenvolver a capacidade de entender, refletir e analisar as causas dos seus problemas. Nesse sentido, alguns projetos são desenvolvidos, com foco no público infantil, para que sejam alcançados estes objetivos.

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE) surge como uma articulação com as concepções de Promoção da Saúde (PS). Pois trata-se de um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, tanto no âmbito individual como coletivo, numa ação multiprofissional com a Equipe das Unidades Básicas de Saúde (LOPES et al., 2018). Nas ações desenvolvidas pelo PSE, há palestras educativas, escovação supervisionada e até mesmo pequenas intervenções possíveis e quando necessárias (OLIVEIRA et al., 2018).

Para além de ações educacionais e preventivas, a ESB também atua intervindo sobre problemas bucais, especialmente a cárie dentária, que é a doença que mais acomete o público infantil (COMASSETTO et al., 2019). Segundo o último Levantamento Nacional, crianças de 5 anos de idade apresentaram uma média de 2,43 dentes com experiência de cárie, um índice acima do aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (BRASIL, 2010).

É importante evidenciar, ainda, nesse contexto, que a cárie na infância pode comprometer e/ou apresentar repercussões que podem influenciar o crescimento e o desenvolvimento normais do indivíduo. Por este motivo, Feitosa e Colares (2003) evidenciam que a cárie precoce deve ser considerada em uma abordagem multiprofissional, com assistência psicológica e social, além da abordagem biológica convencional.

Ademais é importante salientar que a condição bucal na infância possui impacto durante a fase adulta de um indivíduo. Haja vista a microbiota presente na cavidade oral, se não condicionada, pode evoluir e permitir o surgimento de adultos com severos problemas bucais, inclusive o edentulismo e doenças periodontais mais graves. Além da repercussão no ambiente psicossocial, interferindo nos domínios de autonomia, função, família e lazer (TONIAL et al., 2015)

Durante o momento atual em que o mundo vive, diante de uma pandemia, houve uma mudança no cenário do atendimento odontopediátrico. Houve a necessidade de adaptação tanto por parte da ESB, como do paciente e da sua família/cuidador, desde o acolhimento até o término do atendimento. Dentre as mudanças mais fortemente apregoadas, encontra-se o controle e redução na produção de aerossóis durante os procedimentos. Nesse sentido, há uma recomendação do manejo da cárie dentária, doença que mais acomete esse público (BARBOSA et al., 2021).

Neste novo cenário, o tratamento restaurador atraumático (ART) tem se tornado o tratamento de eleição e aquele que tem sido mais realizado pela ESB no SUS. Trata-se de um procedimento de escolha para manejo das lesões cáries ativas, permitindo uma abordagem conservadora, biológica e eficaz, no contexto pandêmico (ASO).

A remoção seletiva do tecido cariado também tem se tornado uma opção terapêutica bastante frequente no SUS. Isso deve ao fato de além de ser uma forma minimamente invasiva de terapia, a sua técnica favorece uma menor produção de aerossóis, por utilizar muito mais instrumentos manuais (LOPES et al., 2012). Situação importantíssima em tempo de pandemia.

Uma outra possibilidade descrita por Santos Jr et al. (2012) como um avanço da ciência para promover a redução da prevalência da cárie dentária, é o diamino fluoreto de prata. Os

autores evidenciam que esse produto possui propriedades preventivas e cariostáticas, além do sucesso na utilização na prevenção da cárie em sulcos e fissuras. Consideram, também, que este pode se tornar um elemento fundamental para o programa global de prevenção da doença cárie.

Apesar de ainda ser considerada relativamente baixa, o atendimento à saúde bucal infantil, especialmente na primeira infância, pelo Sistema Único de Saúde, é fundamental. Destaca-se pela necessidade da valorização da promoção e prevenção de saúde bucal, além da importância no próprio contexto familiar. Nesse sentido, é necessário que estudos a respeito do tema continuem sendo desenvolvidos para que haja subsídios científicos na atuação com este público.

Considerações finais

A importância do acompanhamento odontológico, ainda durante a infância, é amplamente abordada na literatura e evidenciada no contexto real. Diante dessa realidade de do direito assegurado esse atendimento pode e deve ser realizado pelo Sistema Único de Saúde, ainda na Atenção Básica. Nesse sentido, evidencia-se que investir nos primeiros cuidados de saúde bucal reflete em menores custos futuros no tratamento odontológico, ademais, influencia na saúde geral ao longo de uma vida.

Referências

AGUIAR, D.A.T.; MONTEIRO F.M.; LIMA, D.C.; PEREIRA, A.A. Perfil de atuação dos cirurgiões-dentistas integrantes da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira Pesquisa e Saúde**, v.19, n.3, p.135-141, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/index.php/rbps/article/view/19576>>. Acesso em: 26/04/2021.

ARAUJO, L.F.; ALEXANDRIA, A.K.; LETIERI, A.S.; SOARES, T.R.C. Cárie precoce da infância: uma visão atual em Odontopediatria. **Revista Uningá**, v.55, n.S3, p.106-114, 2018. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2170/1836>>. Acesso em: 09/06/2021.

ARAUJO, D.C.; MOREIRA, S.T.; HIDALGO, L.R.C. Qualidade do atendimento nas unidades de saúde da família no município de Araguaína – TO: a percepção dos usuários. **J Business Techn**, v.17, n.3, p.19-27, 2020. Disponível em: <<http://revistas.faculadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/624/466>>. Acesso em: 26/04/2021.

ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE ODONTOPEDIATRÍA. Tratamiento de caries en época de COVID-19: Protocolos clínicos para el control de generación de aerosoles. **Revista Latinoam Odontop.**, v.10, n.2, p.1-28, 2020. Disponível em: <<https://revistaodontopediatria.org/index.php/alop/article/view/191>>. Acesso em: 26/04/2021.

BARBOSA, M.G.; SILVA, N.R.; OLIVEIRA, S.S.B.; CORRÊA-FARIA, P. Manejo da cárie dentária e comportamento infantil durante a pandemia de COVID-19: relato de caso. **Revista Odontológica Brasil Central**, v.30, n.89, p.209-221, 2021. Disponível em: <<https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1506/2835>>. Acesso em: 26/04/2021.

BARROS, S.G. CANGUSSU, M.C.T.; CRUZ, D.N.; SILVA, L.O.R.; RONCALLI, A.G. Impacto da implantação das equipes de saúde bucal na estratégia saúde da família em dois municípios do estado da Bahia. **Revista de Saúde Coletiva da UEFES**, v.6, n.2, p.37-42, 2016. Disponível em: < <http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/saudecoletiva/article/view/1212/918>>. Acesso em: 26/04/2021.

BRANDENBRUG, O. J. E CASANOVA, M. L. M. A relação mãe-criança durante o atendimento odontológico: contribuições da análise do comportamento. **Estudos de Psicologia**, v.30, n.4, p.629-640, 2013. Disponível em: < scielo.br/pdf/estpsi/v30n4/16.pdf>. Acesso em: 14/04/2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Saúde Bucal Brasil 2010**. Brasília: MS; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

COMASSETTO, M.O.; BAUMGARTEN, A.; KINDLEIN, K.A.; HILGERT, J.B.; FIGUEIREDO, M.C.; SILVA, D.D.F. Acesso à saúde bucal na primeira infância no município de Porto Alegre, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.24, n.3, p.15-20, 2019. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000300953>. Acesso em: 26/04/2021.

CARVALHO, F.F.B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis**, v.25, n.4, p.1207-1227, 2015. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/physis/v25n4/0103-7331-physis-25-04-01207.pdf>>. Acesso em: 14/04/2021.

ESSVEIN, G.; BAUMGARTEN, A.; RECH, R.S.; HILGERT, J.B.; NEVES, M. Atendimento odontológico na primeira infância no Brasil: da política pública à evidência. **Revista Saúde Pública**, v.53, n.31, p.35-40, 2019. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/2019.v53/15/pt/>>. Acesso em: 26/04/2021.

FEITOSA, S. COLARES, V. As repercussões da Cárie Precoce na Infância na Qualidade de Vida de Pré-escolares. **Revista Ibero-americana em Odontopediatria**, v.6, n.34, p.542-548, 2003. Disponível em: < <https://www.dtsience.com/wp-content/uploads/2015/11/As->

Repercussões da Alergia Precoce na Infância na Qualidade de Vida de Praticantes Escolares.pdf>. Acesso em: 30/04/2021.

FERNANDES, D.S.C.; KLEIN, G.V.; LIPPERT, A.O.; MEDEIROS, N.G.; OLIVEIRA, R.P. Motivo do atendimento odontológico na primeira infância. **Stomatops**, v.16, n.30, p.42-44, 2010. Disponível em: <
http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-44422010000100002>. Acesso em: 14/04/2021.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P.C. Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde: 20 anos de luta por uma política pública. **Saúde Debate**, v.33, n.81, p.64-71, 2009. Disponível em: <
<https://www.redalyc.org/pdf/4063/406341772008.pdf>>. Acesso em: 26/04/2021.

GONÇALVES, P.M.; SONZA, Q.N. Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS. **J of oral investigations**, v.7, n.2, p.10-13, 2018. Disponível em: <
<https://seer.imed.edu.br/index.php/JOI/article/view/2727/1805>>. Acesso em: 26/04/2021.

LEME, P.A.T.; BASTOS, R.A.; TURATO, E.R.; MENEGHIM, M.C. A clínica do dentista na Estratégia Saúde da Família: entre a inovação e o conservadorismo. **Physis**, v.29, n.1, p.1-1, 2019. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312019000100610>. Acesso em: 14/04/2021.

LOPES, M.C.; MASCARINI, R.C.; BASTING, R.T. Métodos químico-mecânicos para a remoção do tecido cariado. **Arquivos em Odontologia**, v.48, n.1, p.30-39, 2012. Disponível em: <
http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392012000100008>. Acesso em: 30/04/2021.

LOPES, I.E.; NOGUEIRA, J.A.D.; ROCHA, D.G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativas. **Saúde Debate**, v.42, n.118, p.4-20, 2018. Disponível em: <
<https://www.scielosp.org/article/sdeb/2018.v42n118/773-789/pt/>>. Acesso em: 26/04/2021.

MATOS, E.M.O.; OLIVEIRA, C.C.S.; SOUZA, T.F.S.; NASCIMENTO, M.C.; SOUZA, T.G.S. A importância da atuação do Cirurgião – Dentista na Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão bibliográfica. **Brazilian J Health Rev**, v.3, n.3, p.4383-4395, 2020. Disponível em: <
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9905>>. Acesso em: 14/04/2021.

MOIMAZ, S.A.S.; LIMA, A.M.C.; GARBI C.A.S.; CORRENTE, J.E.; SALIBA, N.A. Avaliação do usuário sobre o atendimento odontológico no Sistema Único de Saúde: uma abordagem à luz da humanização. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.21, n.12, p.3879-3887, 2016. Disponível em: <
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001203879&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26/04/2021.

MOIMAZ, S.A.S.; SALIBA, T.A.; ARCIERI, R.M.; LOFEGO, L.; SALIBA, N.A. Atenção à saúde materno-infantil e saúde bucal nos ciclos do PMAQ-AB. **Journal of Management e Primary Health Care**, v.9, n.e1, 1-19, 2018. Disponível em: <
<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/315/715>>. Acesso em: 14/04/2021.

O'DWYER, G.; KONDER, M.T.; RECIPUTTI, L.P.; MACEDO, C.; LOPES, M.G.M. Implantação do serviço de atendimento móvel de urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. **Caderno de Saúde Pública**, v.33, n.7, p.43-47, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2017000705010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26/04/2021.

OLIVEIRA, F.P.S.L.; VARGAS, A.M.D.; HARTZ, Z.; DIAS, S.; FERREIRA, E.F. Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.23, n.9, p.23-29, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n9/2891-2898/>>. Acesso em: 26/04/2021.

PERUZZO, H.E.; BEGA, A.G.; LOPES, A.P.A.T.; HADDAD, M.C.F.L.; PERES, A.M.; MARCON, S.S. Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. **Escola Anna Nery**, v.22, n.4, p.45-49, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000400205&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 26/04/2021.

PINTO, L.F.; GIOVANELLA, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência e Saúde Coletiva**, v.23, n.6, p.18-20, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n6/1903-1914/pt/>>. Acesso em: 14/04/2021.

SANTOS JÚNIOR, V.E.; SOUZA, P.R.; ROSENBLATT, A. Um recurso para paralisar e prevenir cárie em crianças: diamino fluoreto de prata. **RFO**, v.17, n.2, p.15-21, 2012. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-40122012000200019&script=sci_arttext>. Acesso em: 30/04/2021.

SCHERER, C.I.; SCHERER, M.D. Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente. **Rev. Saúde Pública**, v.49, n.98, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005961.pdf>. Acesso em: 14/04/2021.

TONIAL, F.G.; MAGNABOSCO, C.; PAVINATO, L.C.B.; BERVIAN, J.; ORLANDO, F. Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS). **Arquivos em Odontologia**, v.51, n.1, p5-10, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3673>>. Acesso: 09/06/2021.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

ALVES, Hada Ramos Carvalho; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. Atendimento Odontopediátrico na Estratégia Saúde da Família: Uma Revisão de Literatura. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Julho/2021, vol.15, n.56, p. 357-366, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/06/2021;

Aceito: 05/07/2021.